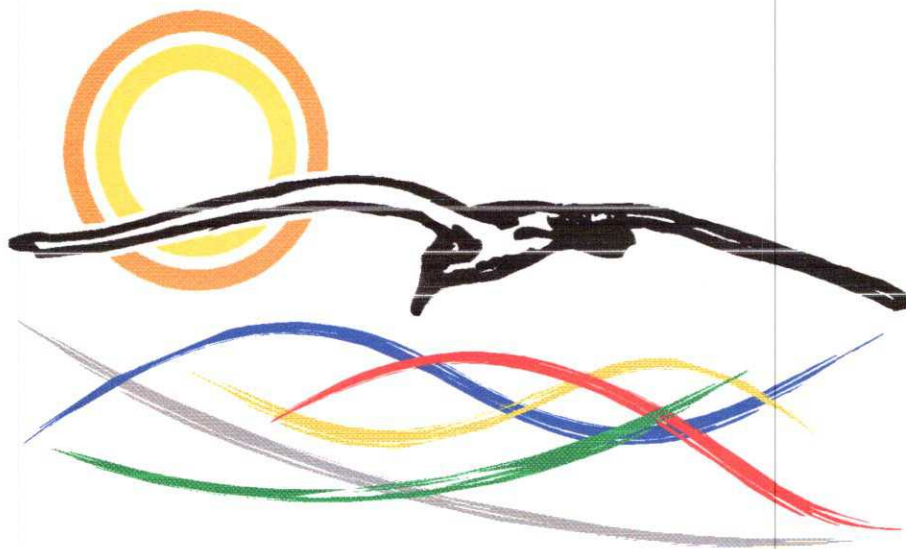




DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SANTA MARIA



CONTA DE GERÊNCIA

DE 1 DE JANEIRO DE 2018 A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Relatório de Gestão Fundo Escolar

Elaborado pelo Conselho Administrativo da Escola Básica e Secundária de Santa Maria

Vila do Porto, 28 de abril de 2019

ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO	3
SALDOS DE GERÊNCIA	4
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	6
EXECUÇÃO DAS DESPESAS	6
EXECUÇÃO DAS RECEITAS	9
ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	14
CONTAS DE BALANÇO	14
CONTAS DE RESULTADOS	19

INTRODUÇÃO

O presente relatório incide sobre a análise da execução orçamental e das demonstrações financeiras previstas no POC-E, tendo sempre em conta que a Escola Básica e Secundária de Santa Maria (adiante designada por EBSSM) está integrada no sector público administrativo regional e que, por esse facto, obtém financiamento do Orçamento de Estado, através da Secretaria Regional do Orçamento e Tesouro. Deve ter-se ainda em consideração que os valores que constam do imobilizado do Fundo Escolar da EBSSM traduzem todas as aquisições efetuadas desde a data em que se iniciou a Contabilidade Patrimonial deste Fundo Escolar.

Ressalva-se ainda o facto de neste ano económico, já ser possível, na aplicação informática, a introdução de receitas no período complementar, possibilitando que os movimentos contabilísticos estejam de acordo com os movimentos da conta bancária, não se verificando diferenças entre “o valor dos depósitos em instituições bancárias” e o “saldo real existente em bancos a 31 de dezembro de 2018”.

SALDOS DE GERÊNCIA

A conta de gerência relativa a 31 de Dezembro de 2018, apresentou um volume global de 443 398,62 euros (superior em 65 333,31 euros ao do ano passado que foi de 378 065,31 euros) que se sintetiza no seguinte quadro de fluxos.

1. Saldo da gerência anterior	
De dotações orçamentais (OE)	1 977,44
De receitas próprias	
Na posse do serviço	526,34
Na posse do tesouro	
De operações de tesouraria (Fundos Alheios)	<u>2 431,53</u>
	<u>4 935,31</u>
2. Recebimentos na gerência	
De dotações orçamentais (OE)	
De receitas próprias	83 974,42
Recebido da DRE c/ receitas de capital	262 329,11
Recebido de entid. públicas c/ receipt. próp. correntes	7 162,00
De receitas de estado	447,74
De operações de tesouraria	1 433,66
Retenções a entregar a terceiros	<u>82 849,46</u>
	<u>431 301,31</u>
TOTAL	<u>443 398,62</u>
3. Pagamentos na gerência	
De dotações orçamentais (OE)	
De receitas próprias	85 279,63
Do recebido da DRE c/ receitas de capital e do recebido de entid. públicas c/ receipt. próp. correntes	229 799,20
De receitas de estado	447,79
De operações de tesouraria	1 433,66
Saldo gerência anterior entregues	<u>82 849,46</u>
	<u>399 809,74</u>
4. Saldo para a gerência seguinte (1+2-3)	
De dotações orçamentais (OE)	41 669,35
De receitas próprias	
Na posse do serviço	778,87
Na posse do tesouro	
De operações de tesouraria (Fundos Alheios)	<u>2 698,40</u>
	<u>43 588,88</u>
TOTAL	<u>443 398,62</u>

Em 31 de dezembro de 2018, o saldo resultante da execução orçamental foi de 43 588,88 euros, comparativamente com o saldo da conta de gerência do ano de 2017 que apresentou um valor de 4 935,31 euros.

Do total de saldo, que corresponde a 43 588,88 euros de receitas, -778,87 € são de receitas próprias na posse de serviço (em 2017 foi de 526,34 €), 2 698,40 € são referentes a saldos de operações de tesouraria (em 2017 foi de 2 431,53 €), 664,60 €, de formação no âmbito do ProSucesso (0 € em 2017), 6 828,27 € de transferências da DRD (0 € em 2017), 28 032, 78 € da tranche da Acção Social Escolar (0 € em 2017), 1 143,70 € da Administração Local (0 € em 2017) e 5 000 € da Direção Regional da Ciência e Tecnologia (0 € em 2017) .

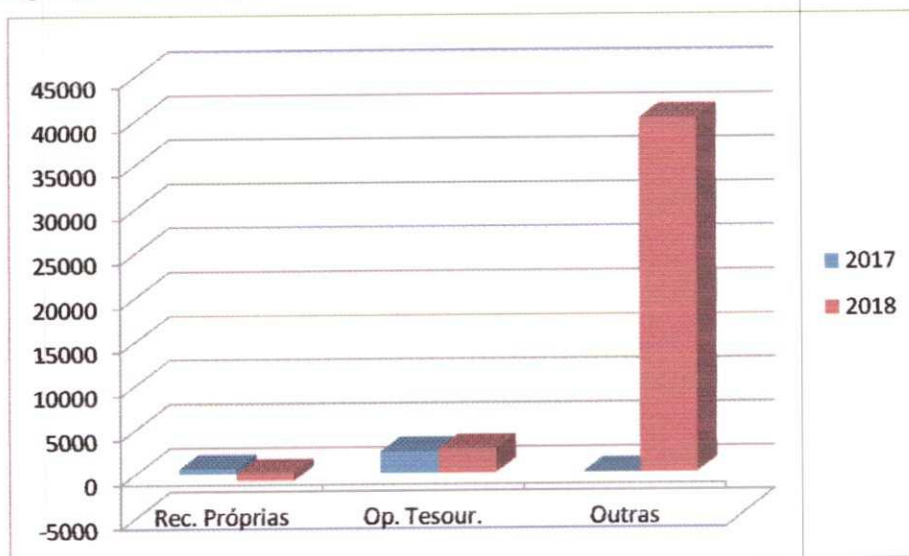


Fig.1

Verificou-se um acréscimo de cerca de 36 653,57 € entre os dois anos económicos transitando para o ano seguinte a execução de despesas previstas no ano económico de 2018. Por lapso foi registado despesa a mais, no valor de 778,87 €, na fonte de financiamento 500, demonstrado no controlo orçamental de despesa, não sendo possível corrigir essa situação até ao final do ano económico. O pagamento desta despesa será assumido pela fonte de financiamento 331 – outros organismos da Administração Regional – Administração Local.

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

EXECUÇÃO DAS DESPESAS

No final do exercício financeiro, a despesa executada totalizou 315 078,83 euros (367 679,71 euros em 2017), enquanto que a despesa orçamentada corrigida totalizava 458 878,00 (424 224,00 euros em 2017), o que traduz um grau de execução orçamental de cerca de 68,66%, inferior ao do exercício económico do ano transato que foi de 86,67%,

A despesa orçamentada corrigida é composta por 11 730,00 euros de despesas de capital e por 447 148,00 euros de despesas correntes (no ano transato era de 11 500,00 euros de despesas de capital e 412 724,00 euros de despesas correntes), sendo a respetiva execução orçamental de 4 979,20 euros e 310 099,62 euros (no ano transato a respetiva execução orçamental foi de 5 575,88 euros e 362 103,83 euros), o que significa que as taxas de execução foram respetivamente de 42,44% e de 69,35% (no ano transato foram respetivamente de 48,49% e de 87,74% %).

Tal como no ano transacto não foram verificadas despesas de anos findos.

Despesa orçamentada corrigida/Despesa executada

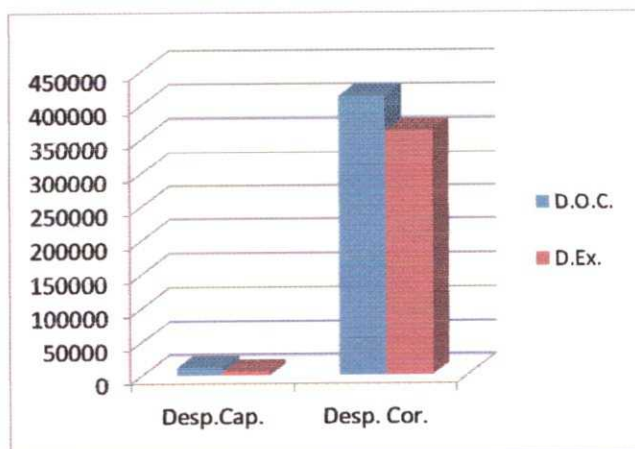


Fig. 2

Grau de Execução da despesa

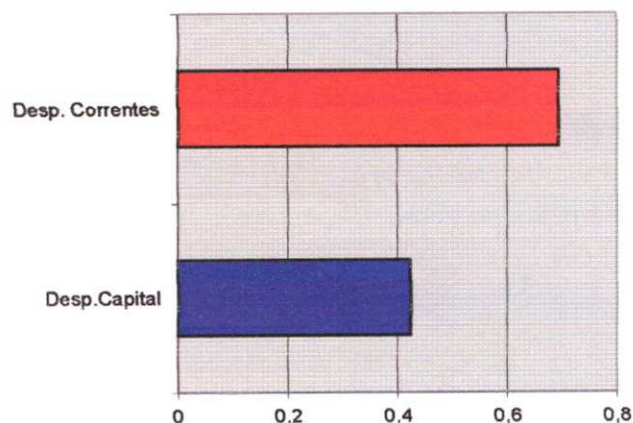


Fig. 3

Se considerarmos as despesas orçamentadas corrigidas por sub agrupamentos, constata-se que houve uma maior incidência das despesas com aquisição de bens e serviços.

Despesas orçamentadas corrigidas por sub agrupamentos

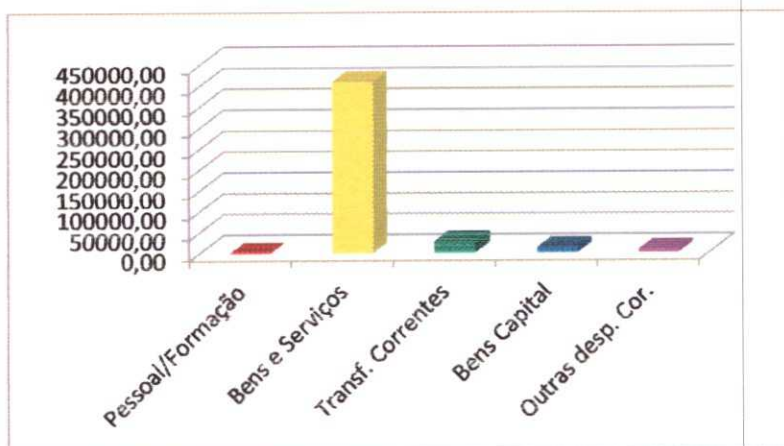


Fig. 4

A tabela seguinte sintetiza as despesas orçamentadas corrigidas por sub agrupamentos e a respectiva execução.

	Desp. Orç. Corrig.	Desp. Exec.
Pessoal/Formação	500,00	0,00
Bens e Serviços	410718,00	275128,63
Transf. Correntes	27930,00	27214,98
Bens Capital	11730,00	5575,88
Outras desp. Cor.	8000,00	7159,34

Comparando as despesas orçamentadas corrigidas por sub agrupamentos com o seu grau de execução constatou-se que os graus de execução foram os seguintes: 0,00% para as despesas com o pessoal/formação, 66,99% para as despesas com aquisição de bens e serviços, 97,44% para despesas de transferências correntes, 45,73% para as despesas com outras despesas correntes e 89,49% para as despesas com aquisição de bens de capital (no ano transacto o grau de execução foi de 0,00% para as despesas com o pessoal/formação, 86,41% para as despesas com aquisição de bens e serviços, 99,25% para despesas de transferências correntes, 48,49% para as despesas com outras despesas correntes e 86,52% para as despesas com aquisição de bens de capital).

Grau de execução em % das despesas orçamentadas corrigidas por sub agrupamentos

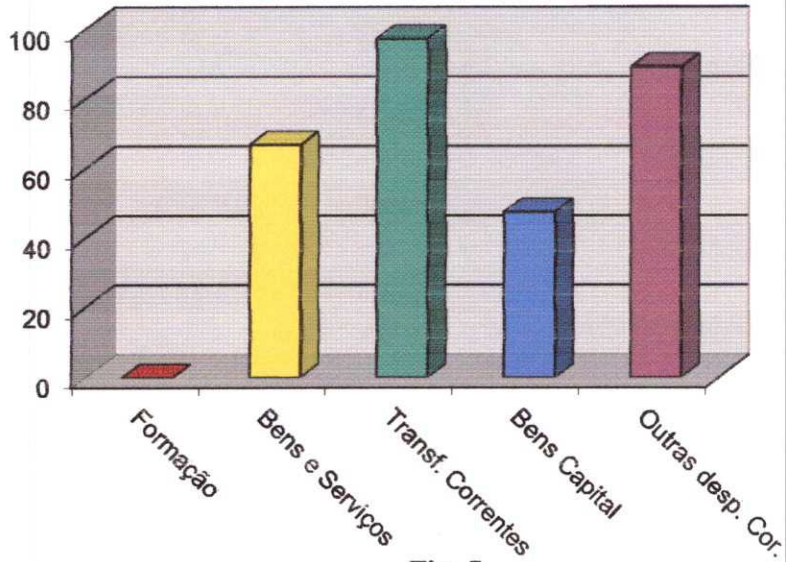


Fig. 5

EXECUÇÃO DAS RECEITAS

No final do exercício financeiro, a receita executada totalizou 355 969,31 euros, enquanto a receita orçamentada corrigida totalizava 458 878,00 euros (em 2017 a receita executada totalizou 370 183,49 euros, enquanto a receita orçamentada corrigida totalizava 424 224,00 euros).

O valor da receita executada difere do valor da receita efetivamente executada, pois esta foi de 358 400,84 euros (372 588,90 euros em 2017), tal situação deve-se ao facto do fluxo de caixa assumir como receita os valores dos cartões SIGE e caucões não executados que totalizou 2 698,40 euros (2 405,41 euros em 2017).

O grau de execução orçamental da receita foi cerca de 77,57% (87,26% no ano anterior) enquanto que a receita efetivamente executada traduz um grau de execução orçamental de cerca de 78,10% (87,83% no ano anterior).

A receita orçamentada corrigida era composta por 297 973,00 euros de receitas de capital, 158 500,00 euros de receitas correntes e 2 505,00 euros de saldo, sendo a respetiva execução orçamental de 262 329,11 euros e de 91 132,42 euros. Do saldo transitado foi executado 2 503,78 euros. No ano transato a receita orçamentada corrigida era composta por 264 371,00 euros de receitas de capital, 153 081,00 euros de receitas correntes e 6 772,00 euros de saldo, sendo a respetiva execução orçamental de 261 706,39 euros e de 101 706,29 euros.

Receita orçamentada corrigida

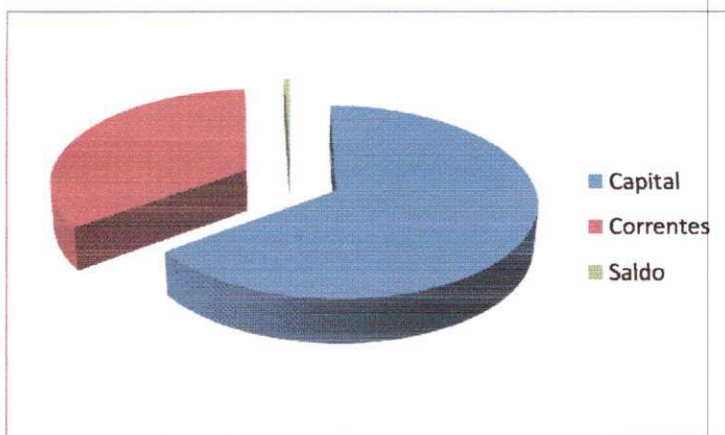


Fig. 6

Execução da receita orçamentada corrigida

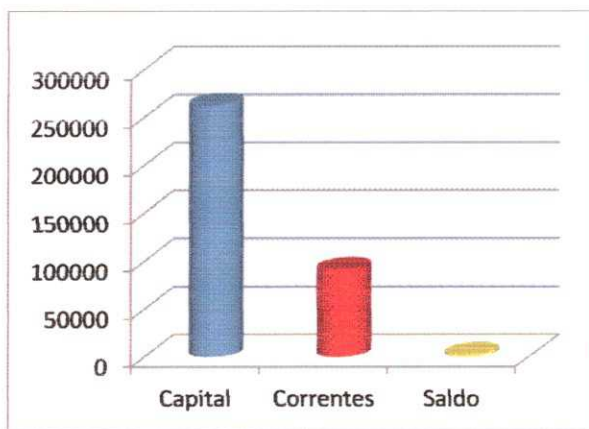


Fig. 7

As taxas de execução da receita orçamentada corrigida foram respetivamente de 88,07% de receitas de capital, de 57,50% de receitas correntes e de 99,95% de saldo. No ano transacto as taxas de execução da receita orçamentada corrigida foram respetivamente de 98,92% de receitas de capital, de 66,44% de receitas correntes e de 99,99% de saldo.

Grau de execução em % da receita orçamentada corrigida

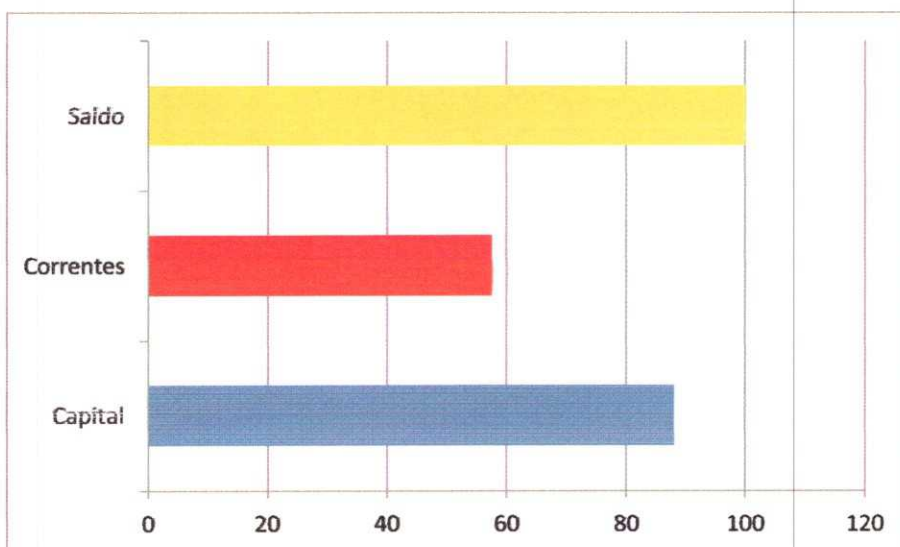


Fig. 8

Se considerarmos as receitas orçamentadas corrigidas por capítulos, constata-se que houve uma maior incidência das receitas com transferências de capital.

Receita orçamentada corrigidas por capítulos

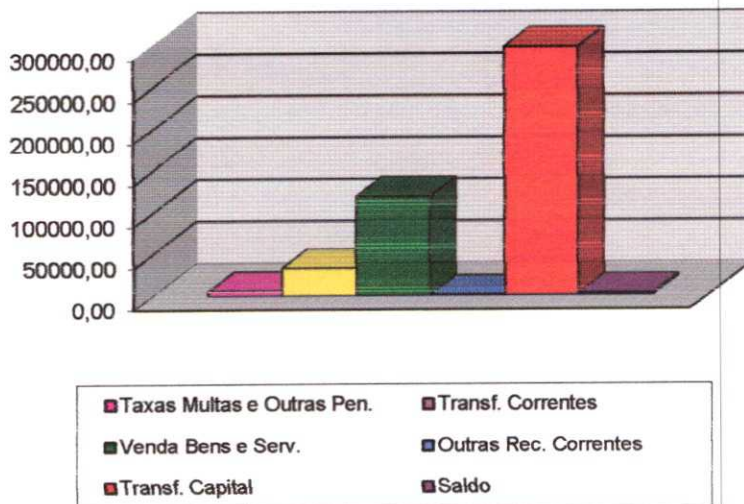


Fig. 9

Taxa da receita orçamentada corrigidas por capítulos

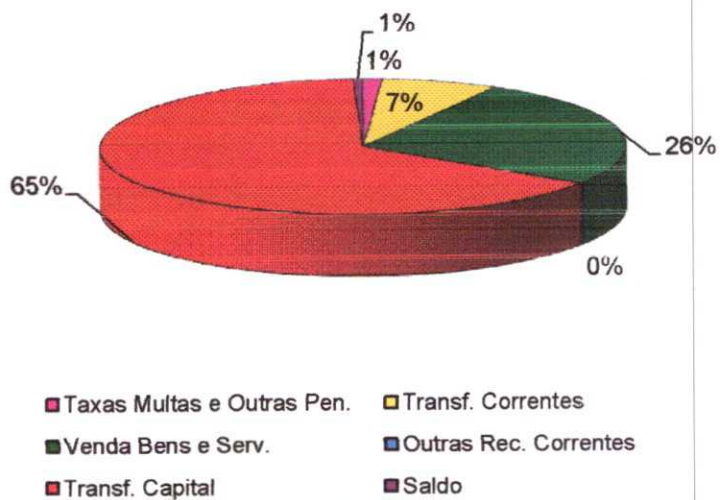


Fig. 10

Relativamente á execução das receitas verifica-se também que as receitas provenientes de transferências de capital e saldo, foram as que tiveram maior taxa de execução.

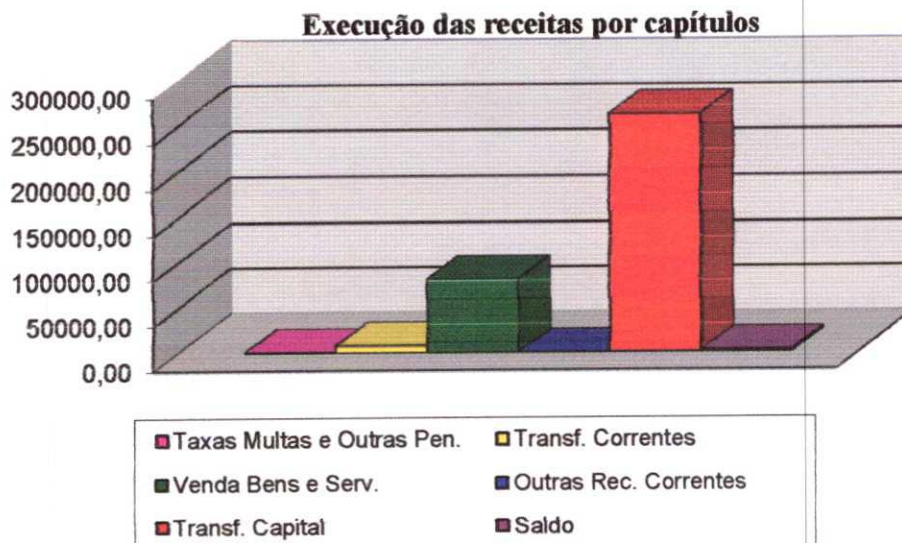


Fig. 11

Comparação da execução das receitas por capítulos

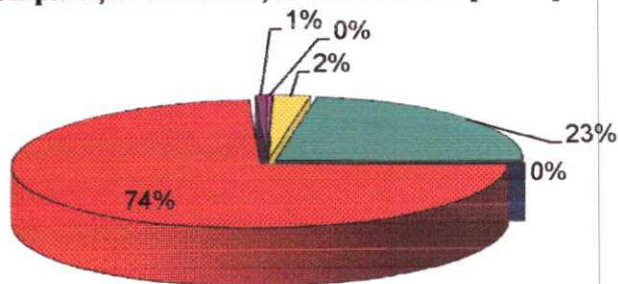


Fig. 12



O quadro seguinte sintetiza a informação da receita orçamentada por capítulos e a correspondente execução.

	Rec. Orç Corr. por Cap	Rec. Ex. por Cap.
Taxas Multas e Outras Pen.	5500,00	1200,96
Transf. Correntes	33000,00	8512,00
Venda Bens e Serv.	119000,00	81423,46
Outras Rec. Correntes	1000,00	0,00
Transf. Capital	297873,00	262329,11
Saldo	2505,00	2503,78
Total	458878,00	355969,31

Comparando as receitas orçamentadas corrigidas por capítulos com o seu grau de execução constata-se que os graus de execução foram os seguintes: 21,84 % para as receitas de taxas, multas e outras penalidades, 25,79% para as receitas de transferências correntes, 68,42% para as receitas de vendas de bens e serviços, 0,00% para outras receitas correntes, 88,07% para as receitas de transferências de capital e 99,95% para as receitas de saldo.

Taxa de execução das receitas por capítulos

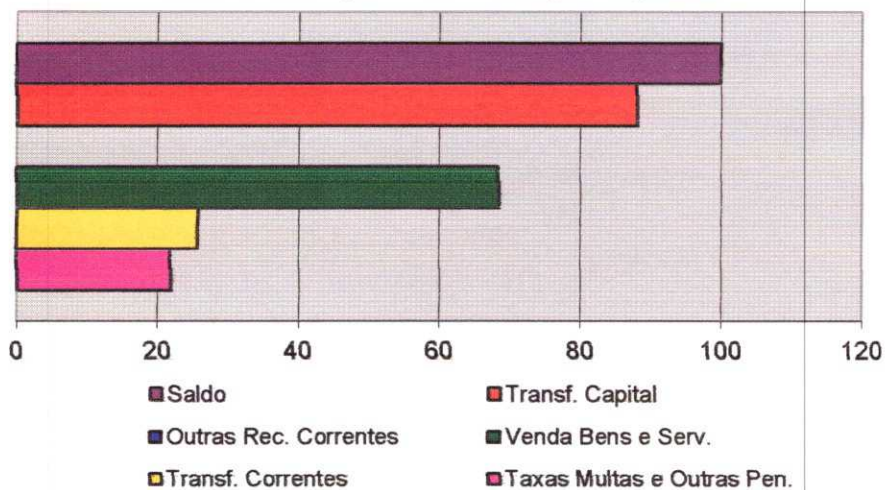


Fig. 13

No ano transacto as taxas de execução foram de 41,59 % para as receitas de taxas, multas e outras penalidades, 53,89% para as receitas de transferências correntes, 71,80% para as receitas de vendas de bens e serviços, 12,67% para outras receitas correntes, 98,99% para as receitas de transferências de capital e 99,98% para as receitas de saldo.

Comparação do grau de execução das receitas por capítulos dos anos 2017 e 2018

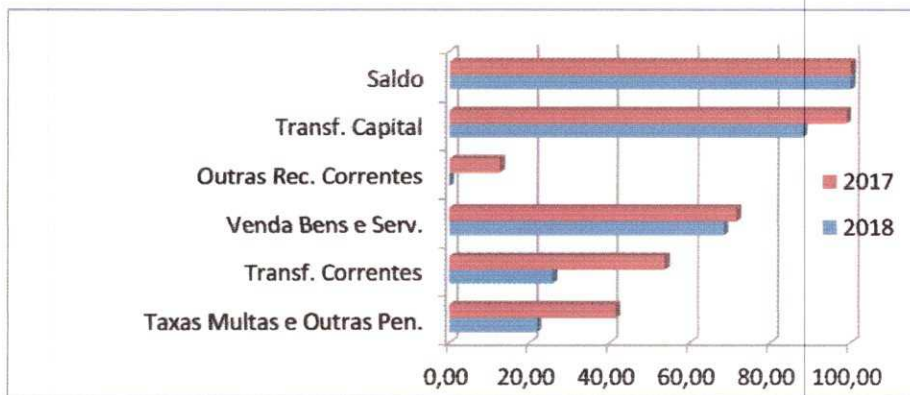


Fig. 14

ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aquando da leitura e análise das demonstrações financeiras (anexos I a V), deve ter-se em consideração que as mesmas reportam a 31 de Dezembro de 2018, verificando no entanto no balanço do período complementar, uma diferença das rubricas de depósitos e instituições financeiras (ativo) e fornecedores (passivo). O conteúdo e a interpretação dos indicadores financeiros e económicos utilizados na análise deste relatório encontram-se no final do mesmo, considerando os valores à data supra mencionada.

CONTAS DO BALANÇO

Ao analisarmos o balanço do ano económico de 2018, à data de 31 de dezembro de 2018, verificamos que o ativo líquido, no valor 315 680,05 €, é composto por imobilizado (apenas imobilizações corpóreas) no valor de 265 426,16 euros (84,08%), por disponibilidades no valor de 43 588,88 € (13,80%), por existências no valor de 6 665,01 euros (2,11%) e por dívidas de terceiros-curto prazo no valor de 0,00 euros (0,00%).



Fig. 15

No ano transacto (à data de 31 de dezembro), o ativo líquido no valor 3 990 003,12 €, era composto por imobilizado no valor de 3 899 453,93 euros (97,73%), por disponibilidades no valor de 11 072,97 (0,28%), por existências no valor de 2 818,95 euros (0,07%) e por dívidas de terceiros-curto prazo no valor de 76 675,27 euros (1,92%).

A 31 de dezembro de 2018, as disponibilidades eram constituídas pelo saldo de depósitos em instituições financeiras no montante de 43 588,88 €, sendo o saldo efetivo apenas de 40 890,46 euros, visto 2 698,40 €, serem de cartões SIGE.

Relativamente ao exercício anterior, o ativo líquido decresceu 3 643 323,07 euros, cerca de 92,09%. (de 2016 para 2017 já se tinha verificado uma diminuição de 215 267,20 euros, cerca de 5,12%), que se explica fundamentalmente pelo decréscimo do imobilizado em 3 674 323,07 € (93,19%), apesar do aumento das disponibilidades, depósitos em instituições financeiras em 32 515,00 euros (293,65%), e do acréscimo de 3 846,06 euros nas existências (cerca de 134,64%) e da diminuição das dívidas de terceiros-curto prazo no valor de 76 675,27 (100,00%).

Composição do ativo (%)

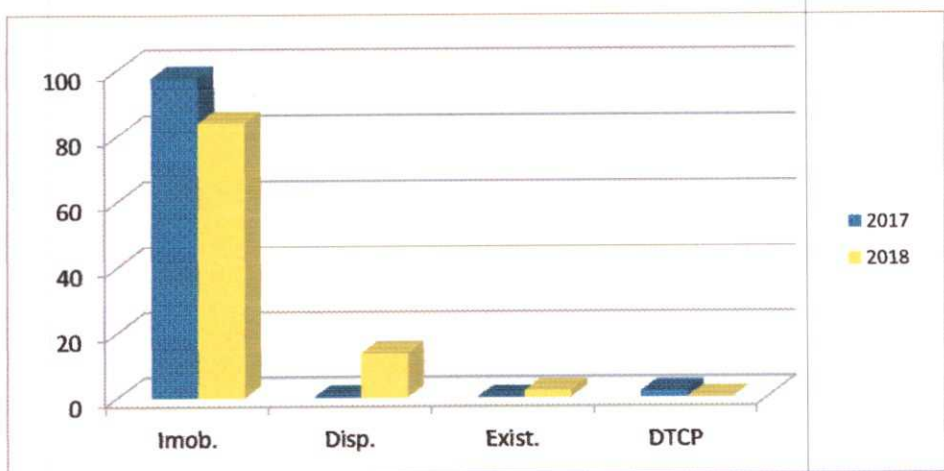


Fig. 16

Evolução do ativo

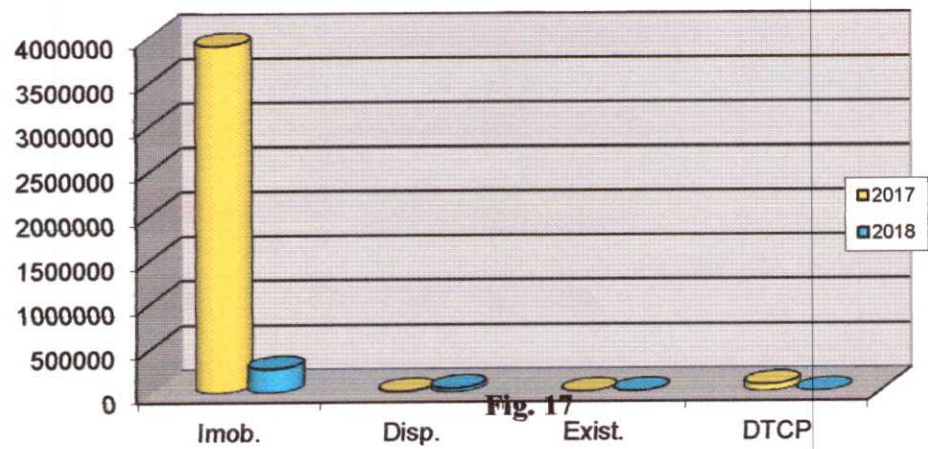


Fig. 17

Grau de evolução do ativo (%)

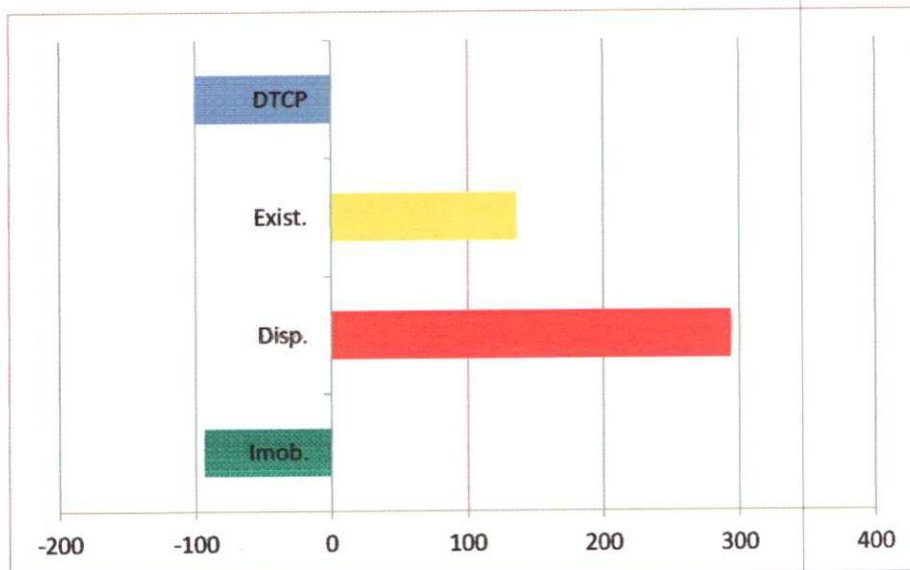


Fig. 18

Quanto ao passivo verificou-se uma diminuição em 160 319,05 euros do ano económico de 2017 para o ano económico de 2018 (de 2016 para 2017 tinha-se verificado um decréscimo de 27 078,64 €), consubstanciado no decréscimo dos acréscimos e diferimentos do passivo no valor de 77 772,99 euros (no ano transato tinha-se verificado um acréscimo de 2 133,14 euros) e também no decréscimo das dívidas a terceiros de curto prazo no valor de 82 546,06 euros (no ano transato tinha-se verificado um acréscimo de 29 211,78 euros).

Evolução do passivo

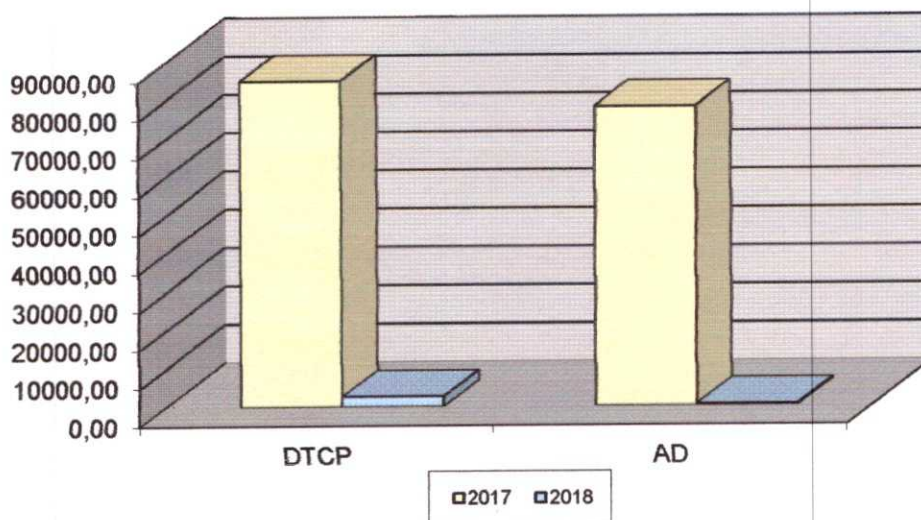


Fig. 19

Por outro lado, verificou-se um decréscimo nos fundos próprios no valor de 3 514 004,02 €, passando de 3 826 508,51 € em 2017 para 312 504,49 € em 2018 (esta variação resulta do decréscimo dos resultados transitados em 3 648 623,15 € e do aumento do resultado líquido do exercício no valor de 134 619,13 €. Não se registou qualquer variação no valor do património).

Se considerarmos apenas os resultados transitados estes variaram de 3 978 949,70 € em 2017 para 330 326,55 € em 2018.

Em 31 de dezembro de 2017, os fundos próprios representavam 98,99 % do ativo (95,90 % no exercício anterior), as dívidas a terceiros de curto prazo representavam 0,85% (2,14% no exercício anterior) do ativo e os acréscimos e diferimentos do passivo representavam 0,15 % do ativo (1,96 % no exercício de 2017).

Composição do passivo e Fundos Próprios

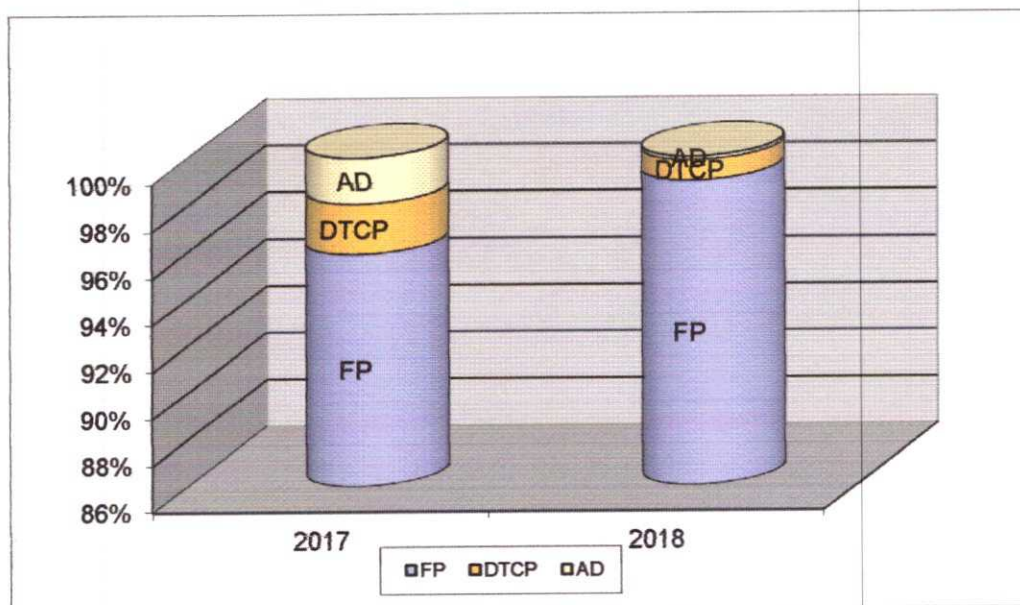


Fig 20

No mesmo período, os fundos próprios também representam 98,99 % (95,90 % no exercício de 2017) do total dos fundos próprios e passivo o que evidencia uma diminuição da solvabilidade e uma estrutura financeira caracterizada por uma forte componente de fundos próprios, apesar de se verificar um decréscimo de 5,95 % relativamente ao ano transato.

Estrutura de capitais

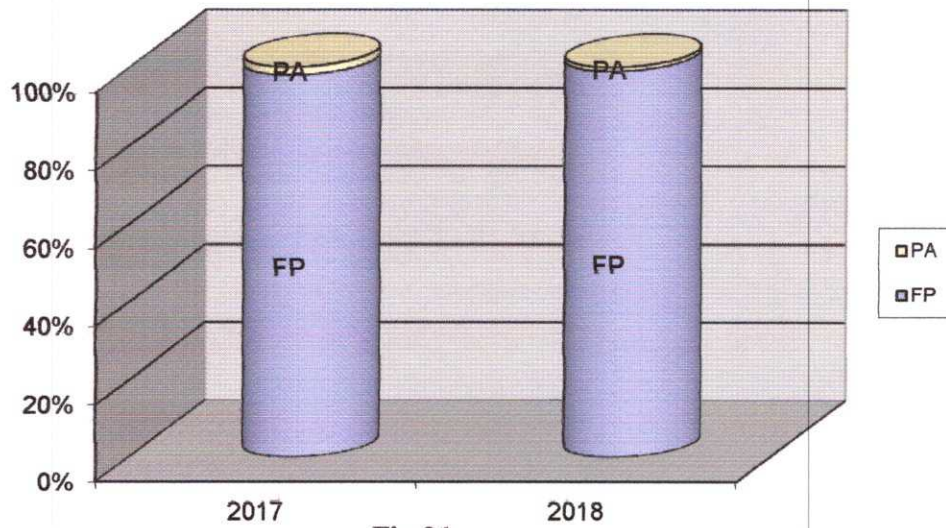


Fig 21

CONTA DOS RESULTADOS

Os resultados líquidos do período foram negativos no valor de 107 726,73 € (no ano transato os resultados líquidos foram negativos no valor de 242 345,86 €), pela diferença entre os ganhos e proveitos (financeiros e extraordinários) no valor de 354 016,37 euros e os custos e perdas (financeiros e extraordinários) no valor de 461 743,10 euros (no ano transato os resultados operacionais foram negativos no valor de 250 017,08€).

Neste ano económico o indicador cash-flow foi de 69 929,54 €, (pela adição entre o resultado líquido de -107 726,73 € e as amortizações com um valor de 174 656,27 €), superior em 49 189,63 €, ao exercício de 2017 que foi de 17 739,91 €, correspondendo a um acréscimo de cerca de 277,28%.

Evolução do Cash-flow

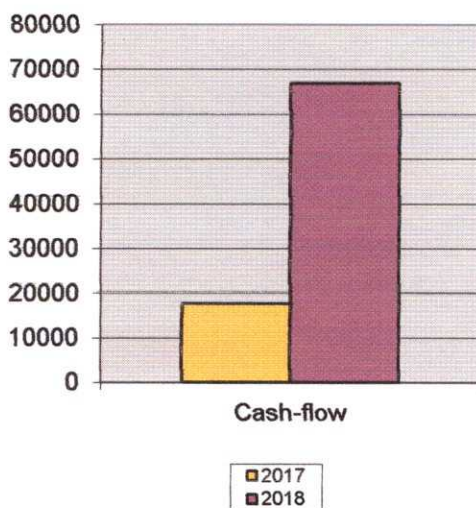


Fig 22

Os resultados operacionais aumentaram 36 444,34 €, comparativamente ao ano transato, pois este ano foram de 213 572,74 € (diferença entre os proveitos e ganhos operacionais que foram de 91 687,26 € e os custos e perdas operacionais que foram de 305 260,00 euros).

Evolução dos resultados operacionais

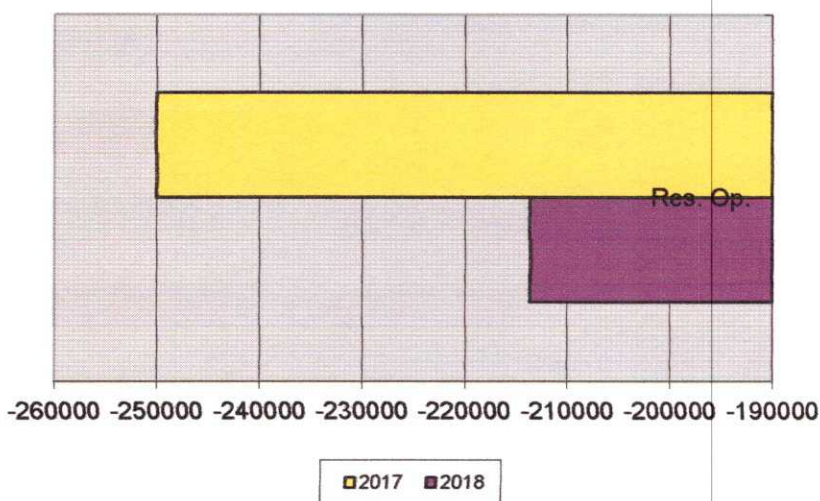


Fig. 23

Relativamente à evolução dos resultados extraordinários verificou-se um acréscimo de 98 148,79 euros de 2017 para 2018. No ano transacto os resultados extraordinários foram de 7 697,22 euros e no ano económico de 2018 foram de 105 846,01 euros (resultado da diferença dos Proveitos e Ganhos Extraordinários e dos Custos e Perdas Extraordinárias que foram respetivamente de 262 329,11 euros e de 156 483,10 euros). Essa evolução dos resultados extraordinários justifica-se fundamentalmente pela variação dos Proveitos e Ganhos Extraordinários, tendo em conta que o seu valor passou de 699,07 euros em 2017 para 262 329,11 euros em 2018, enquanto que os Custos e Perdas Extraordinárias passaram de 1,85 euros para 156 483,10 em igual período de tempo.



Fig. 24

Ao nível da estrutura de custos merece destaque o peso significativo dos custos com transportes dos alunos os quais representaram, ao longo do exercício económico de 2018 o valor de 106 058,11 €, menos 53 282,62 € do que em 2017, cujo valor era 130 603,55 € (redução de 33,44%). Esse valor corresponde a 29,96% dos proveitos.

Ao longo do exercício económico de 2018, esse valor foi de 106 058,11 €, o que correspondia a 29,96% do total dos proveitos, menos 13,63% do que o ano de 2016 que foi de 43,59% (anexo IV – demonstração dos resultados).

Handwritten signature and vertical text on the right margin.

Relação entre Custo Transporte e Proveitos

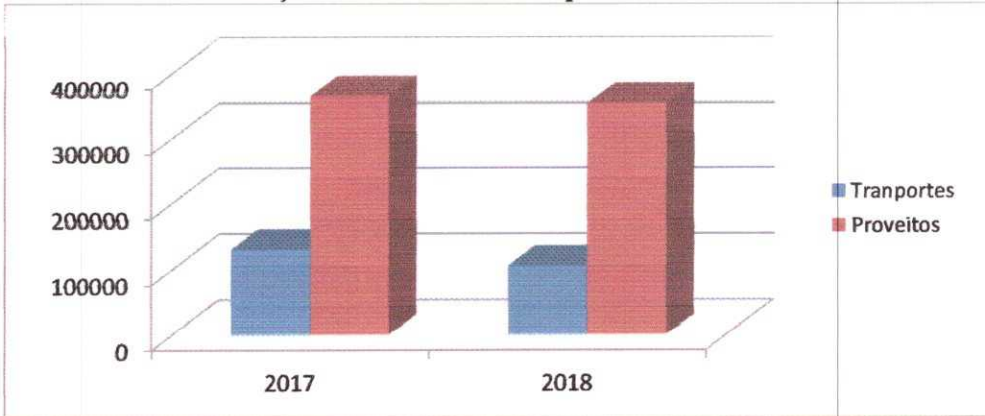


Fig. 25

Taxa da relação entre Custo Transporte e Proveitos

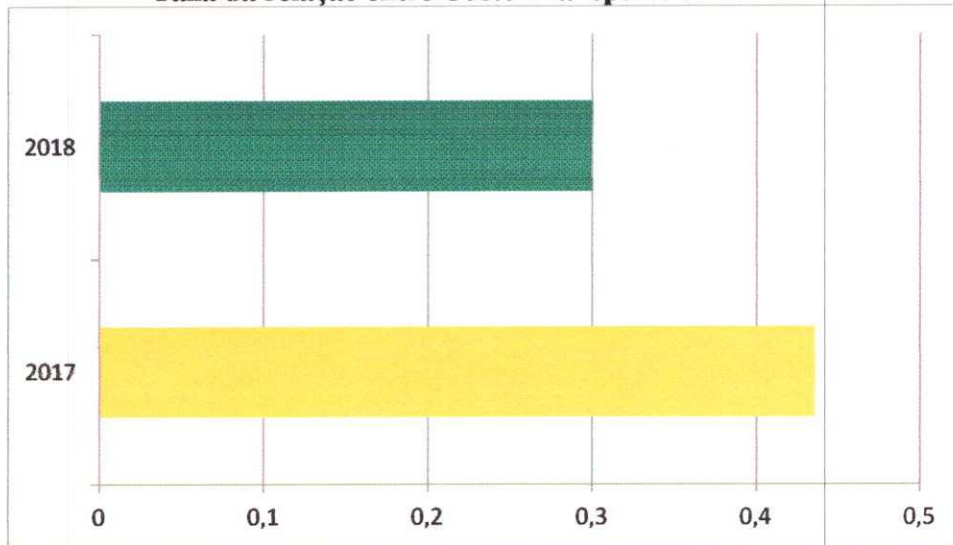


Fig. 26